

## **DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INTERCULTURALIDADE NA PRÁTICA DO ESTÁGIO DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**

**Helena Alpini Rosa  
Clovis Antonio Brighenti  
Ana Luzia Caritá**

**Palavras-chave:** Interculturalidade, interdisciplinar, construção partilhada.

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica finalizou sua primeira edição do estágio docência supervisionado com alunos indígenas Guarani, Kaingang e Xokleng, povos que habitam o centro sul do Brasil, região sul da Mata Atlântica. Os estágios foram aplicados nas Escolas Indígenas, nas respectivas Terras Indígenas onde residem os alunos, na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Os desafios foram muitos, mas o estágio revelou-se um grande potencial de possibilidades de construção da educação escolar indígena específica e diferenciada. Um dos principais potenciais é construir a interculturalidade onde saberes “científicos” e “tradicionais” dialogam em igualdade de importância. Nessa perspectiva, não basta a presença de acadêmicos indígenas no espaço universitário. A interculturalidade requer diálogo permanente com os “sábios indígenas”, (os detentores dos conhecimentos tradicionais) em diferentes níveis e em diferentes atividades. O estágio supervisionado revelou-se como um momento privilegiado de experimentos da troca de saberes e da interculturalidade. A perspectiva da interculturalidade favorece a construção de indêvidas e o reconhecimento da relação entre as diferentes culturas numa acepção crítica e solidária.

A segunda potencialidade é a relação da interdisciplinaridade. O estágio docência quer ser uma proposta de formação que rompa com a forma tradicional de ensino pela pedagogia disciplinar. A transversalidade do conhecimento pressupõe o diálogo entre disciplinas curriculares e conhecimentos, no intercâmbio mútuo e integração recíproca que seja capaz de romper a estrutura disciplinar. Essa modalidade permite reordenar a estrutura curricular das escolas indígenas permitindo aproximações com as formas cognitivas de educação tradicional dos povos indígenas, vai além do rompimento dos problemas pedagógicos avançando para o debate epistemológico.

Como terceira potencialidade identificou a construção partilhada. Buscando responder de maneira coerente às expectativas de comunidades e povos indígenas, os estágios supervisionados foram construídos para além do espaço da sala de aula. Os estagiários dedicaram-se a perceber a interrelação entre sala de aula e vivências comunitárias, ou seja, procuraram compreender como um mesmo tema é abordado de diferentes modos no espaço da família, comunidade e escola.

Nessa perspectiva, os professores indígenas formados a partir desta pedagogia devem ser capazes de desenvolver habilidades além da docência, mas especialmente de estar atentos às demandas socioculturais da comunidade e promover a integração dos saberes. Uma das demandas socioculturais é o uso da língua indígena no universo social da comunidade, especialmente daqueles que, devido aos processos históricos, deixaram de fazer uso social da língua, bem como daqueles que, por intervenções da sociedade não indígena, estão empregando a língua portuguesa como primeira língua.

Esses são alguns dos desafios e potencialidade que pretendemos abordar no II Seminário Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

**Referências:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 28ª ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1993.

BRASIL/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução n 04, de 13 de julho de 2010.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Parecer n 13/ 2012.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009. Dispõe sobre educação escolar indígena.

BRIGHENTI, Clovis A. Estrangeiros na própria terra: presença Guarani e Estados Nacionais. Chapecó/Florianópolis: Argos e EdUFSC, 2010.

COHN, Clarice. Educação escolar indígena: para uma discussão de cultura, criança e cidadania ativa. In: Perspectiva, Vol. 23, n. 2, 2005, pp. 483-515.

FOUCALT, M. Vigiar e Punir: História da violência nas prisões. Petrópolis, Vozes, 1975.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia; FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial. In: Educação em Revista. Belo Horizonte, Dez 2006, v. 44, p.69-87.

LIMULJA, Hanna Cibele Lins Rocha. Uma etnografia da Escola Indígena Fen'Nó à luz da noção de corpo e das experiências das crianças Kaingang e Guarani. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – PPGAS/UFSC, Florianópolis, 2007.

\_\_\_\_\_. Uma etnografia da escola indígena Fen'Nó à luz da noção de corpo e das experiências das crianças kaingang e guarani. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; CAMPOS, Edson Nascimento. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000.

ROSA, Helena Alpini. A Trajetória histórica da escola na comunidade Guarani de Massiambu, Palhoça, SC – um campo de possibilidades. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, CFH/ UFSC. Florianópolis, 2009.

SEEGER, A, Da MATTA, R., VIVEIROS DE CASTRO, E. A Construção da Pessoa nas Sociedades Indígenas. In: Boletim do Museu Nacional, n.32. Rio de Janeiro, 1979.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. A participação de crianças agricultoras na produção de alimentos. 54º Congresso Internacional de Americanistas. Simpósio: Children's Food Heritage. Anthropological Issues. Viena, 15-20/07/2012.

\_\_\_\_\_. Múltiplas Infâncias: o que a criança indígena pode ensinar para quem já foi à escola ou A Sociedade contra a Escola. 33º Encontro Anual da Anpocs. 26 a 30 de outubro de 2009.

II Simpósio Formação de Professores e Práticas Pedagógicas  
28 e 29 de Novembro de 2013

\_\_\_\_\_. Concepções indígenas de infância no Brasil. *Tellus*, ano 7, n. 13, p. 11-25, out. 2007.

\_\_\_\_\_. Práticas Corporais Indígenas em Espaços Interculturais: entre o ritual, a dança, o trabalho e o esporte. Conferência proferida no 4º Simpósio Nacional de Cultura Corporal e Povos Indígenas e do I Seminário Internacional de Socioantropologia do Desporto. Manaus, 2012.

VIEIRA, Ismenia de Fátima. Educação escolar indígena: as vozes Guarani sobre a escola na aldeia. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2006.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “A fabricação do corpo na sociedade Xinguana”. In: *Boletim do Museu Nacional*, n.32. Rio de Janeiro, 1979.

VIERTLER, R. B. “A noção de pessoa entre os Bororo”. In: *Boletim do Museu Nacional*, n.32. Rio de Janeiro, 1979.